

066

**AGENCIANDO DEVIRES, NA RE-SIGNIFICAÇÃO DE UM FAZER.** *Maryléa Elizabeth Ramos Vargas e Márcia Ines Luconi Viana.* (Departamento de Psicologia, Centro de Ciências da Saúde - UNISINOS).

Este estudo de investigação está construído a partir de reflexões sobre a crise atual no mercado de trabalho, que tem resultado em um número cada vez maior de pessoas desempregadas. Tal situação, tem repercutido num agravamento de problemas de ordem social, econômico e financeiro. Por considerar que o homem não só constrói o trabalho, como é por ele constituído e constituído, estando este - o trabalho - inscrito na própria história do sujeito, promovendo saúde e sobrevivência, também acredita-se, que a extinção de um grande número de empregos na contemporaneidade não está relacionada à indisponibilidade, incapacidade ou falta de habilidades do homem para a tarefa. Desta forma, esta proposta trata de resgatar uma prática, que produza a reinserção do homem no mundo do trabalho. A partir de uma reflexão sobre a reciclagem, este projeto está norteado à re-significação de práticas, ao resgate de habilidades significativas da própria história singular do trabalhador e à apropriação destas como forma de trabalho. Esta proposta está apoiada em teóricos como Regina Benevides de Barros, Félix Guattari, entre outros e apresenta-se como dispositivo articulador de trabalhos grupais, que promovam o resgate e o desenvolvimento de fazeres que possam vir a ser provedores de bens, restaurando a autonomia e a cidadania dos sujeitos neles envolvidos. Concebe que torna-se emergente a re-significação de práticas - descoladas de uma produção capitalística massificada, que não está dando mais garantias -, não apenas por uma questão de economia, de ecologia e saúde, como também por uma necessidade de atender à sobrevivência de um contingente cada vez maior de pessoas excluídas.